



MULTIMORBIDADE, POLIFARMÁCIA E USO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA POPULAÇÃO ADULTA

Pesquisador(es): SCHMIDT, Bruna Laís; BELTRAME, Vilma

Curso: Enfermagem

Área: Ciências da Vida e Saúde

Resumo: Objetivo: identificar as condições de saúde da população adulta. Metodologia: estudo transversal de base comunitária desenvolvido com indivíduos de 30 anos ou mais moradores no município de Capinzal – SC. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado nas residências dos participantes. Resultados: participaram da pesquisa 99 adultos, sendo 74,7% do sexo feminino. A idade variou de 30 a 88 anos com uma média de 50,15 ($\pm 14,2$) anos. Os não idosos representaram 75,8% dos participantes. Os problemas de saúde foram citados por 55,6% dos participantes e as doenças mais prevalentes foram Hipertensão Arterial com 35,4%, Problemas de Tireoide com 11,1% e Diabetes Mellitus com 9,1%. O uso de medicação contínua variou de 1 a 10 medicamentos dia e a polifarmácia foi identificada em 6,1% e a multimorbidade em 31,3% dos participantes. Quanto se compara a presença de Condições crônicas, multimorbidade e polifarmácia entre a população idosa e não idosa observa-se que 91,7% dos idosos e 44% dos não idosos apresentam pelo menos uma condição crônica de saúde; 41,7% dos idosos e 12% dos não idosos apresentam multimorbidade, e a polifarmácia foi identificada em 45,8% dos idosos e em 14,7% dos não idosos. Constata-se também que 85,9% dependem exclusivamente do Sistema Único de Saúde para a assistência a saúde. Conclusão: as condições crônicas estão presente tanto na população idosa quanto na não idosa, porém os idosos possuem mais multimorbidade quando comparados os não idosos. A polifarmácia também é mais prevalente entre a população idosa.

Palavras-chave: Multimorbidade. Polimedicação. Doenças Crônicas.

E-mails: brunaschmidt452@gmail.com; vilma.beltrame@unoesc.edu.br